

Pesquisa Mensal de Serviços

SETEMBRO 2022

O volume de serviços na Bahia cresceu 1,0% em setembro de 2022

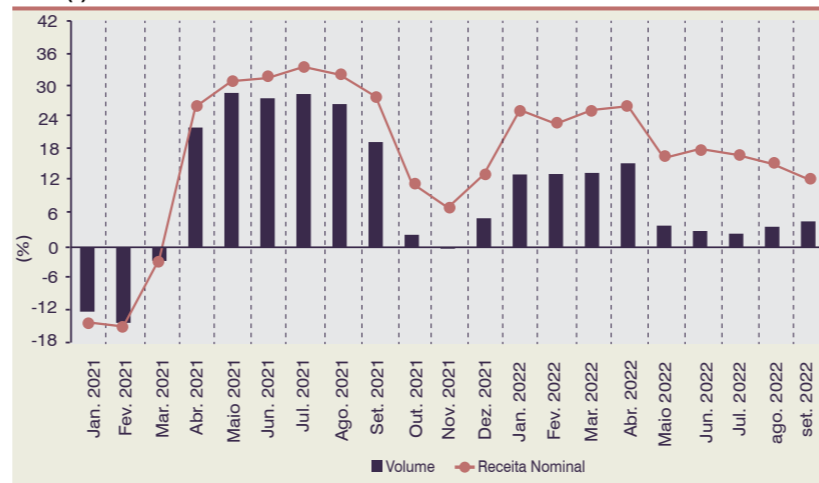
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia marcou, em setembro de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com agosto de 2022, aumentou 1,0%, com ajuste sazonal;
- na comparação com setembro de 2021, expandiu 4,8%;
- o indicador acumulado do ano ampliou 8,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 6,8%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou, em setembro de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com agosto de 2022, caiu 0,6%, com ajuste sazonal;
- na comparação com setembro de 2021, expandiu 12,7%;
- o indicador acumulado do ano ampliou 20,1%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 17,9%.

Gráfico 1 – Volume e Receita nominal de serviços – Bahia – Jan. 2021-Set. 2022(1)



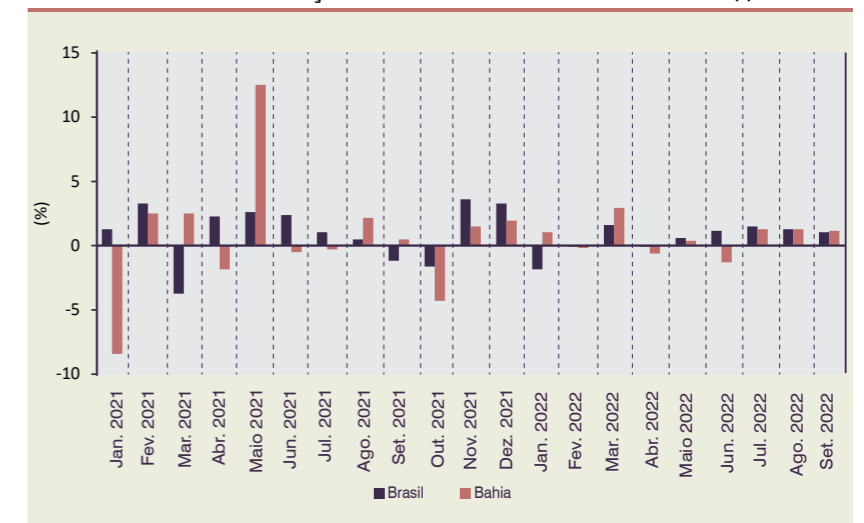
Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

Em setembro de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 0,9% frente a agosto, na série com ajuste sazonal. Ao avançar 0,9% em setembro de 2022, o volume de serviços registra o quinto resultado positivo seguido, com ganho acumulado de 4,9%. A alta de 0,9% do volume de serviços de agosto para setembro de 2022 foi acompanhada por três das cinco atividades

investigadas. Com destaques para informação e comunicação (2,0%), e serviços prestados às famílias (1,0%). A Bahia, por sua vez, acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa positiva de 1,0%. Esse é o terceiro resultado positivo seguido, com ganho acumulado de 3,2%. O mês de setembro foi marcado pelo feriado nacional de 7 de setembro, contribuindo para a saída de pessoas que consumiram os serviços ofertados pelas empresas, o que refletiu positivamente no resultado do indicador.

Gráfico 2 – Volume de serviços – Brasil e Bahia – Jan. 2021-Set. 2022(1)

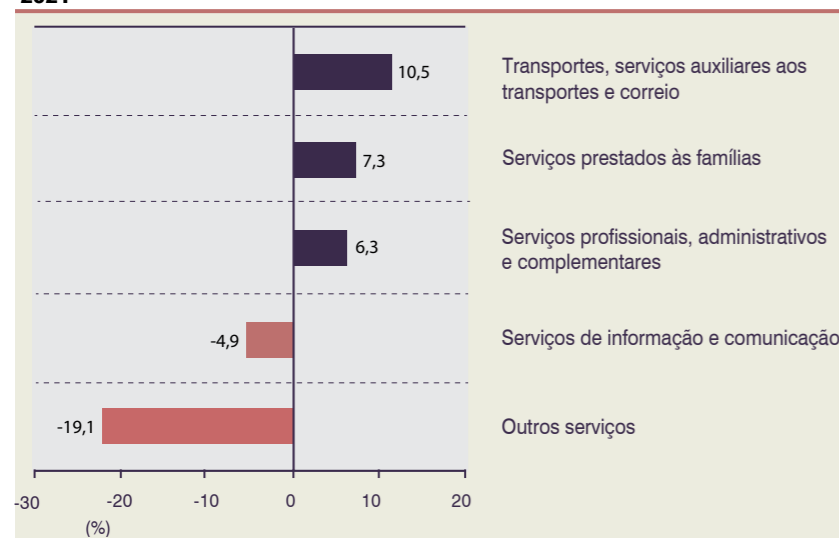


Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação com ajuste sazonal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – MENSAL

O volume de serviços na Bahia avançou 4,8%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (10,5%) que contabilizou a variação positiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Serviços prestados às famílias¹ (7,3%). Depois, Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,3%). Por outro lado, Outros² serviços (-19,1%) e Serviços de informação e comunicação (-4,9%) contribuíram negativamente.

Gráfico 3 – Volume de serviços – Variação mensal – Bahia – Set. 2022/Set. 2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

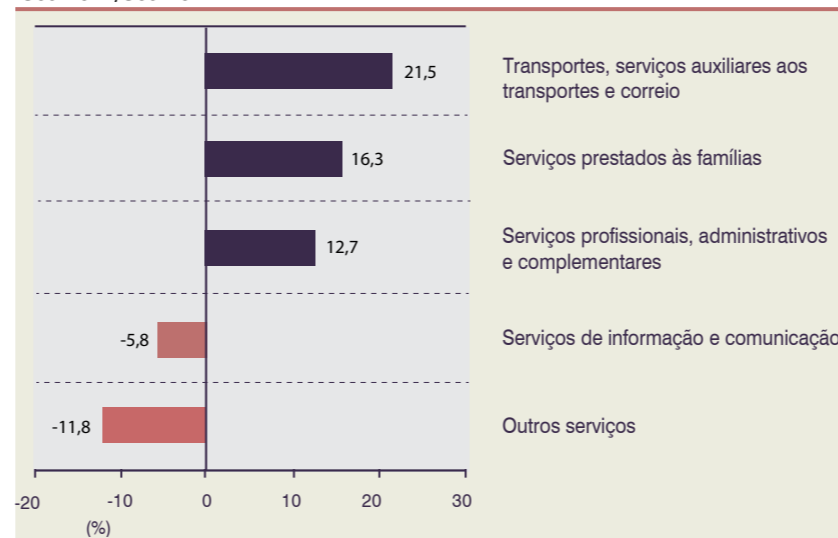
A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 12,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

1 Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos etc.).

2 Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto; e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

(21,5%) que contabilizou a variação positiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Serviços prestados às famílias³ (16,3%). Depois, Serviços profissionais, administrativos e complementares (12,7%). Por outro lado, Outros⁴ serviços (-11,8%) e Serviços de informação e comunicação (-5,8%) contribuíram negativamente.

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços – Variação mensal – Bahia – Set. 2022/Set. 2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume avançou 8,2%, no acumulado de janeiro a setembro do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (42,1%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (9,5%). Depois, Serviços

3 Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos etc.).

4 Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto; e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

profissionais, administrativos e complementares (4,9%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-9,8%), e Serviços de informação e comunicação (-5,8%).

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado de janeiro a setembro do ano, cresceu 20,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (50,8%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (26,9%). Depois, Serviços profissionais, administrativos e complementares (12,7%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-2,3%), e Serviços de informação e comunicação (-1,6%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O volume avançou 6,8%, no acumulado dos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (44,7%). Seguidas pela atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,2%). Depois, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,4%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-17,9%), e Serviços de informação e comunicação (-4,4%).

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado dos últimos 12 meses, cresceu 17,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade de Serviços prestados às famílias (53,2%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (21,5%), depois Serviços profissionais, administrativos e complementares (13,8%). Serviços de informação e comunicação (0,0%), apontou estabilidade. E, apenas Outros serviços (-11,6%) contabilizou queda.

ANÁLISE DE SERVIÇOS REGIONAL – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto aos resultados registrados no volume de serviços por unidades da Federação, no acumulado entre janeiro e setembro de 2022, na comparação com igual período de 2021, 26 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (8,6%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram em Amapá (20,1%), seguido por Alagoas (20,0%), depois Roraima (14,7%), Ceará (13,7%), Tocantins (13,1%), Pernambuco (12,7%) e Rio Grande do Sul (12,2%). Nessa comparação, a Bahia (8,2%) contabilizou a décima terceira variação positiva e Distrito Federal (-1,7%) a única queda.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades da Federação⁽¹⁾ – Set. 2022/2021



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação acumulada no ano.

Seguindo a mesma análise, os resultados registrados na receita nominal de serviços por unidades da Federação, no acumulado entre janeiro e setembro de 2022 na comparação com igual período de 2021, mostram que todas as unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional, que cresceu 16,5%. As variações mais expressivas, em termos regionais, ocorreram em Alagoas (32,3%), seguidas por Amapá (30,8%), depois Roraima (25,0%), Pernambuco (24,3%), Ceará (24,1%), e Paraíba (22,5%). Nessa comparação, a Bahia (20,1%) contabilizou a sétima variação positiva mais expressiva entre as unidades da federação e o Rondônia (7,9%), a variação menos expressiva.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Set. 2022

Atividade de serviços	Volume			Receita		
	Mensal (1)	No ano (2)	12 meses (3)	Mensal (1)	No ano (2)	12 meses (3)
Serviços	4,8	8,2	6,8	12,7	20,1	17,9
1. Serviços prestados às famílias	7,3	42,1	44,7	16,3	50,8	53,2
2. Serviços de informação e comunicação	-4,9	-5,8	-4,4	-5,8	-1,6	0,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,3	4,9	6,2	12,7	12,7	13,8
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	10,5	9,5	5,4	21,5	26,9	21,5
5. Outros serviços	-19,1	-9,8	-17,9	-11,8	-2,3	-11,6

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior..
(3) Variação nos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA CAIU 1,3% EM SETEMBRO DE 2022

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume das atividades turísticas marcou, em setembro de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com agosto de 2022, caiu 1,3%, com ajuste sazonal;
- na comparação com setembro de 2021, expandiu 8,0%;

- o indicador acumulado do ano ampliou 31,1%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 34,3%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apontou, em setembro de 2022, os seguintes resultados:

- na comparação com agosto de 2022, caiu 1,3%, com ajuste sazonal;
- na comparação com setembro de 2021, expandiu 23,5%;
- o indicador acumulado do ano ampliou 55,8%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 57,1%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em setembro de 2022, o índice de atividades turísticas⁵ no Brasil cresceu 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado positivo seguido, período em que acumulou um ganho de 3,2%. Com isso, o segmento de turismo se encontra 0,7% acima do patamar de fevereiro de 2020 e 6,7% abaixo do ponto mais alto da série, alcançado em fevereiro de 2014.

Regionalmente, cinco dos 12 locais pesquisados acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (0,4%). As expansões mais expressivas ficaram com Distrito Federal (3,4%), seguido por Rio de Janeiro (2,6%), depois Pernambuco (1,6%), e Goiás (1,6%). Nessa análise a Bahia decresceu 1,3% e a contribuição negativa mais relevante veio do Espírito Santo (-5,7%).

Em relação à receita nominal, sete das 12 unidades acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (1,0%). Com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Rio de Janeiro (4,0%), seguido por Santa

⁵ Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros, em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

Catarina (1,6%), depois São Paulo (1,3%), e Goiás (1,2%). Nessa análise a Bahia decresceu apenas 1,3% e o Ceará (-4,7%) assinalou a variação negativa mais expressiva entre os locais.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o Brasil cresceu 22,5%, 18ª taxa positiva seguida, sendo impulsionado, pelo aumento na receita de empresas que atuam em transporte aéreo; locação de automóveis; restaurantes; hotéis; serviços de bufê; e rodoviário coletivo de passageiros.

Em termos regionais, todas as doze unidades da Federação onde o indicador é investigado mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, com destaque para São Paulo (34,3%), seguido por Minas Gerais (33,6%), depois Ceará (22,4%), e Paraná (20,5%). Nessa análise, a Bahia cresceu 8,0% e Espírito Santo (4,7%) assinalou a menor variação entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as 12 unidades acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (42,3%). Com destaque, em termos de variações mais expressivas, para São Paulo (58,6%), seguido por Distrito Federal (47,1%), depois Minas Gerais (46,3%), e Santa Catarina (41,7%). Nessa análise, a Bahia cresceu 23,5% e o Pernambuco (23,4%) assinalou a menor variação entre os locais.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 36,9%, entre janeiro e setembro de 2022, frente a igual período de 2021, impulsionado, sobretudo, pelas altas nas receitas de empresas de transporte aéreo de passageiros; restaurantes;

hotéis; locação de automóveis; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê.

Todos os doze locais investigados também registraram taxas positivas, em que sobressaíram os ganhos vindos de Minas Gerais (58,7%), seguido por Rio Grande do Sul (47,6%), depois Ceará (47,5%), e São Paulo (44,3%). Nessa comparação, a Bahia (31,1%) apontou a nona variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (19,2%), a variação menos expressiva entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as unidades acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (58,3%). Com destaque para Ceará (71,3%), seguido por Minas Gerais (70,0%), depois Rio Grande do Sul (68,7%), e São Paulo (67,8%). Nessa comparação, a Bahia (55,8%) apontou a sétima variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (36,8%), a variação menos expressiva entre os locais.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

O agregado especial de atividades turísticas no Brasil cresceu 34,6%. Houve altas nos 12 locais investigados, com destaque para Minas Gerais (55,4%), depois Rio Grande do Sul (47,4%), seguido por Ceará (42,2%), e São Paulo (39,2%). Nessa comparação, a Bahia (34,3%) apontou a quinta variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (19,2%), a variação menos expressiva entre os locais.

Em relação à receita nominal, todas as unidades acompanharam este movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (54,1%). Com destaque para o Rio Grande do Sul (67,4%), que apontou a primeira variação positiva mais expressiva, seguida por Minas Gerais (66,3%), depois Ceará (63,5%) e São Paulo (60,9%). Nessa comparação, a Bahia (57,1%) apontou a sexta variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (35,1%) apontou a variação menos expressiva entre os locais.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Rosângela Conceição

EDITORIA-GERAL
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
EDITORIAÇÃO
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br